

O mundo como uma grande sala de aula

Geografia

Enviado por: Visitante

Postado em:20/04/2010

Visitar o flat onde Paul McCartney compôs a música Yesterday. Conhecer a história revolucionária de Cuba em um tour pela ilha de Fidel Castro. Apreciar as óperas de Verdi em plena arena de Verona. Passar um dia no Rio de Janeiro seguindo os passos de Machado de Assis. Focadas em temas específicos, que traçam a biografia de personalidades ou revivem momentos históricos contados em livros ou filmes, as “viagens culturais” vêm conquistando público entre os brasileiros.

“Hoje, viajar está mais acessível. Por isso, as pessoas acabam visitando o mesmo destino várias vezes e precisam de roteiros com diferenciais. Qualquer tour, por si só, já dá ao turista experiências e aprendizados inesquecíveis. Uma viagem cultural, em que um profissional irá ensinar e levar o grupo a todos os lugares relacionados ao tema da viagem, torna-se algo mais precioso. Não há chance nenhuma de se passar batido por um ponto turístico importante, por não conhecer a história que se esconde atrás daquela escultura”, explica Dedé Ramos, sócio-proprietário da Latitudes Viagens de Conhe--cimento – responsável por levar a autora Glória Peres à Índia, para pesquisar a região antes de escrever a novela Caminhos das Índias. Os temas e interesses dos viajantes são os mais variados possíveis. “Além dos temas de filmes, livros ou musicais, qualquer lugar tem um lado exótico. Então, quem vai para a Índia pode fazer um roteiro em que um especialista leva o grupo para praticar meditação, conhecer a culinária e até aprender a colocar o sári”, diz Caroline Nedelciu, coordenadora da Raidho Tour Operator. Por ter acompanhamento de especialistas e oferecer visitas a lugares de acesso mais restrito, as viagens culturais chegam a custar 20 % a mais que um tour tradicional, reconhece Dedé Ramos, da Latitudes. “Geral--mente, essas viagens são feitas com grupos pequenos de até 20 pessoas, mas a pessoa pode sugerir um tour que ela deseja fazer. Só que as viagens particulares saem mais caro”, acrescenta Sílvia Moreira, proprietária da Coliseu Turismo. Por se tratarem de roteiros focados em temas específicos, muitas vezes esse tipo de viagem não inclui os tradicionais pontos turísticos. Ou seja, um tour de história da arte em Paris, pode incluir visitas ao Louvre, outros museus e exposições, mas deixará a Torre Eiffel de lado. “A imensa maioria do público que opta por viagens culturais já conhece o destino e quer retornar ao lugar para aprender algo específico. Claro que a pessoa pode fazer outras visitas em seu tempo livre”, diz Sílvia. Fonte: Gazeta do Povo Publicado em 08/04/2010. Todas as modificações posteriores são de responsabilidade do autor do texto.